

Bom dia! Segue clipping diário que engloba notícias de jornais, revistas, rádio, TV e web.

Jornais e Revistas

Agora – 02/03

VIGILANTE AGORA

Uma em cada 10 lixeiras está quebrada

O Vigilante Agora rodou 500 km por toda a capital e vistoriou 1.393 lixeiras. Do total, 1.234 estavam em bom estado, mas 159 (ou 11,4%) tinham problemas, como falta de tampa ou recipiente caído no chão. Empresas responsáveis pela manutenção reclamam de vandalismo.

Lixeiras da capital estão destruídas ou sem tampa

159 de um total de 1.393 recipientes vistoriados nas cinco regiões da cidade tinham alguma falha

Uma em cada dez lixeiras da capital está com algum tipo de problema. Na semana passada, o Vigilante Agora rodou 500 km nas cinco regiões de São Paulo e vistoriou o estado de 1.393 lixeiras. Do total, 1.234 estavam em bom estado, e 159, ou 11,4%, apresentavam problemas – entre elas, a falta de tampa ou o recipiente caído ao chão. Outro problema encontrado foi a falta dos equipamentos de coleta em parte das ruas. Em algumas vias, a distância entre uma lixeira e outra é muito grande. É o caso da avenida Santa Catarina, na Jabaquara (zona sul), onde a reportagem percorreu seis quadras e não encontrou nenhuma lixeira. O mesmo ocorre na rua Guaicurus, na Lapa, na zona oeste. Apesar de ser uma rua muito movimentada e com 1,5 km de extensão, ela dispõe de apenas 40 lixeiras em bom estado. A rua Cincinato Braga, localizada em uma região movimentada da região central da cidade, tem 550 metros de extensão e só seis recipientes da prefeitura para coletar lixo. A depreciação é um dos maiores problemas desses equipamentos. Na avenida do Rio Pequeno (zona oeste), das 17 lixeiras da via verificadas pelo Agora, 6 estavam ausentes e 3 estavam no chão, a pior proporção entre as ruas pesquisadas. Já a alameda Glete, na região central, estava com todas as suas 20 lixeiras conservadas. Na zona norte, a reportagem também se deparou com vários locais onde a lixeira foi depredada. Na avenida General Ataliba Leonel, no Carandiru, por exemplo, 20 equipamentos foram arrancados, enquanto outros 86 estavam em bom estado de conservação. Na rua Alfredo Pujol, na mesma região, 11 recipientes tinham sido removidos do local.

Novidade
A prefeitura está testando uma nova lixeira, mais simples do que as em uso hoje. O novo modelo é composto de um ar de aço que sustenta um saco plástico reciclável, sem o cesto, com furos para que não acumule água. Segundo a prefeitura, o objetivo é evitar o vandalismo. Já foram instaladas 171 lixeiras do novo modelo, a maioria, 71, no centro da cidade, em locais de grande movimentação de pessoas, como a rua Líbero Baduró e o viaduto do Chá. A nova lixeira de aró será testada por três meses. Depois disso, a prefeitura decidirá se substituirá as 150 mil lixeiras atuais pelo novo modelo. (Fabio Pagotto)

O que o Vigilante encontrou

Como deve ser

- Lixeiras conservadas
- Mais de uma lixeira por quarteirão
- O lixo não pode ficar acumulado

TOTAL
1.393 lixeiras vistoriadas
1.234 em bom estado
159 com problemas (11,4% do total)



Lixeira quebrada na esquina das avenidas Gorfeu de Azevedo Marques e Rio Pequeno, na zona oeste

Zona norte

- Rua Maria Cândida, Vila Guilherme: 80 em bom estado, 7 foram arrancadas, 1 caída no chão, 2 sem tampa
- Avenida Casa Verde, Casa Verde: 116 em bom estado, 4 caídas no chão, 3 foram arrancadas, 7 sem tampa
- Avenida General Ataliba Leonel, Carandiru: 86 em bom estado, 20 foram arrancadas, 5 caídas no chão, 1 sem tampa
- Rua Alfredo Pujol, Santana: 46 em bom estado, 11 foram arrancadas, 1 caída no chão

Zona sul

- Avenida Santa Catarina, Jabaquara: 35 em bom estado, 6 foram arrancadas, 1 sem tampa
- Avenida Sargento Gerardo Santana, Santo Amaro: 27 em bom estado, 2 foram arrancadas, 1 caída no chão
- Avenida Atlântica, Interlagos: 9 foram arrancadas, 1 caída no chão, 2 sem tampa
- Avenida Guido Caldi, Jardim São Luiz: 17 em bom estado, 2 foram arrancadas

Zona oeste

- Rua Guaicurus, Lapa: 40 em bom estado, 2 arrancadas, 2 caídas no chão
- Avenida Jaguaré, Jaguaré: 13 em bom estado, 6 arrancadas, 2 caídas no chão
- Avenida do Rio Pequeno, Rio Pequeno: 8 em bom estado, 6 arrancadas, 3 caídas no chão
- Rua Cláudia, Lapa: 42 em bom estado, 3 foram arrancadas, 3 sem tampa

Zona leste

- Rua Astorga, Vila Matilde: 13 em bom estado, 6 foram arrancadas, 1 sem tampa
- Rua Doutor João Ribeiro, Penha: 9 em bom estado, 1 foi arrancada
- Rua Tuluti, Tatuapé: 86 em bom estado, 1 foi arrancada, 1 caída no chão, 1 sem tampa
- Rua Padre Adelino, Belém: 47 em bom estado, 1 foi arrancada, 1 sem tampa

Centro

- Avenida Ipiranga, República: 18 em bom estado, 1 foi arrancada, 3 estão caídas no chão
- Rua José Paulino, Bom Retiro: 29 em bom estado, 4 arrancadas, 7 caídas no chão
- Rua Cincinato Braga, Bela Vista: 6 em bom estado

Centro

- Avenida Nove de Julho (Do terminal Praça da Bandeira até o início do túnel): 11 em bom estado, 2 foram arrancadas, 2 caídas no chão
- Avenida Ipiranga: 29 em bom estado, 7 caídas no chão
- Alameda Glete: 20 em bom estado

Centro

- Avenida São João: 26 em bom estado, 5 foram arrancadas, 10 caídas no chão
- Avenida Rio Branco: 45 em bom estado, 1 foi arrancada, 5 caídas no chão, 1 sem tampa

RESPOSTA 'Vandalismo é frequente em regiões de grande movimento'

As duas empresas responsáveis pela manutenção das lixeiras informaram que muitos dos equipamentos são alvo de vandalismo, sobretudo em áreas de grande movimentação de pessoas, como a região central. A Soma, responsável por 65 mil lixeiras nas zonas sul e leste, informou que em 2014, 22.833 unidades foram vandalizadas na área sob responsabilidade dela. Já a Inova, que cuida de 85 mil no centro e zonas oeste e norte, disse que no mesmo período, na área administrada pela empresa, 17.736 papelarias foram destruídas. "A região com mais depredações é a central, devido às recentes ocorrências de manifestações populares e à intensa circulação de pessoas no local", de acordo com a nota da Amlurb (Autoridade Municipal de Limpeza Urbana). A Amlurb informou por meio de nota que as subprefeituras podem solicitar serviços como a reposição e realocação de lixeiras, que são realizados pelas empresas.

Agora – 01/03

Desinformação marca 1º dia de linhas noturnas

Ônibus rodaram com poucos passageiros; quem tentou usar linhas reclamou da falta de informação

A falta de informação dos usuários fez com que a maioria dos ônibus das 151 linhas da nova rede noturna de transportes de São Paulo circulasse praticamente vazia na madrugada de ontem.

Os ônibus que saíram do terminal Parque Dom Pedro 29 (região central) após a meia-noite estavam vazios. O mais cheio iniciou a viagem com oito passageiros.

Além disso, quem tentava pegar ônibus nos bairros não sabia onde obter informações. Foi o caso dos estudantes Jaqueline Jordano, 28 anos, e Marcos Coronado, 25 anos, que estavam na Vila Madalena (zona oeste) e precisam ir para o terminal Pinheiros, às 2h45.

"O cartaz que está afixado no poste está com as informações desatualizadas e não fala das linhas noturnas. Estamos tentando a sorte, aqui", disse Jaqueline.

O motorista Robson de Farias, 40 anos, ficou mais de 20 minutos esperando sozinho por um ônibus na avenida Penha de França, na Penha (zona leste), por volta da 1h30. Ele ia para casa, em Cangaíba (zona leste). "Está bem escuro aqui. Mesmo conhecendo o bairro, fico com receio de ser assaltado."

Já na Vila Madalena (zona oeste), os pontos permaneceram vazios de madrugada. Quem andava pelas ruas do bairro, procurava por táxi.

A estudante Larissa Pontes, 26 anos, disse que ainda não se sentia segura para andar de ônibus. "Pode ser que daqui há uns meses, se mais gente usar, eu comece a andar de ônibus também."

A prefeitura informou ontem que 96% das partidas foram cumpridas pelas via-

ções durante a primeira noite de funcionamento das linhas noturnas. Não foi informado o número de passageiros transportados.

As linhas que irão operar durante a madrugada terão

intervalos de 15 a 30 minutos. (Isabella Palhares)

Veja as 151 linhas de ônibus noturnas no site www.agora.com.br



Passageiros esperam ônibus em ponto da avenida Imperador, na região da Penha (zona leste de SP), na madrugada de ontem; serviço teve baixa procura

RESPOSTA

Procura vai aumentar, diz secretário

O secretário interino dos Transportes, José Evaldo Gonçalves, disse que já era esperado que as linhas noturnas comessem a operar com poucos passageiros. "Por não terem confiança ou por não saberem da nova operação, as pessoas vão demorar um pouco para usar. Mas temos convicção de que a demanda será crescente."

Segundo Ana Odila de Paiva, diretora de Planejamento da SPTrans, GCMs vão patrulhar os terminais e a iluminação dos pontos será melhorada. (IP)

‘Corujões’ passam no primeiro teste

Trabalhadores elogiam ônibus noturnos, que começaram a operar na madrugada de ontem, mas cobram regularidade

Filipe Sansone

filipe.sansone@diariosp.com.br

Os novos ônibus noturnos que começaram a funcionar na madrugada de ontem foram utilizados, em seu primeiro dia, majoritariamente por pessoas que trabalham de madrugada.

Seguranças, garçonetes, vigilantes de rua e pessoas do setor de eventos foram os que mais se serviram dos corujões, apelido dado pelos próprios usuários para os coletivos batizados oficialmente pela gestão Fernando Haddad (PT) de Noturno. Os baladeiros, pelo menos nas primeiras horas do sábado, eram minoria na esteira do serviço.

A SPTrans garantiu que há demanda para as 151 novas linhas que vão circular diariamente das 0h às 4h. A empresa que gerencia o transporte municipal diz que são 20 mil passageiros apenas entre 1h e 3h, de um total de 54 mil potenciais usuários. Durante os fins de semana a expectativa é que esse número cresça ainda mais.

Nas três linhas “experimentadas” pelo DIÁRIO no sábado, o serviço foi amplamente aprovado. Nem os taxistas, que poderiam perder clientes, reclamaram dos corujões.

A única ressalva foram os atrasos. O intervalo de 30 minutos nas linhas locais e de 15 minutos nas estruturais não foram respeitados e alguns usuários tiveram de ficar esperando nos pontos.

DIFERENÇAS/ Os coletivos dos itinerários locais ligam os bairros ao terminal de integração mais próximo, com trajetos circulares. Eles atendem os principais polos de interesse dos bairros. Já as linhas estruturais ligam dois terminais de integração com trajetos mais rápidos. Os ônibus circulam nos corredores e vias importantes e interligam as regiões da cidade.

Segundo a Prefeitura, todos os locais estratégicos serão iluminados e sinalizados, para oferecer mais conforto e facilitar a transferência entre linhas. As paradas estão posicionadas próximos aos principais cruzamentos e sinalizadas com a placa indicando Noturno.

Os usuários podem acompanhar onde o ônibus de determinada linha está e o horário em que passará no ponto através do aplicativo “Coletivo da Madrugada”, gratuito para celulares Android. As linhas noturnas começam sempre com a letra N.



BUSÃO NA BALADA

Linha do Noturno passa pela Rua Augusta, famoso ponto boêmio da capital paulista. Tendência, na opinião dos usuários, é aumentar o fluxo de gente



O motorista Clodoaldo José da Silva

Ganho extra motiva motoristas e cobradores

■ Para motoristas e cobradores que trabalham nos corujões, a vantagem de estar no ônibus de madrugada é ganhar um pouco a mais com o adicional noturno, poder fazer algumas horas extras, não precisar enfrentar o caótico trânsito do dia e ter parte do dia livre para resolver problemas pessoais. A cobradora Simone Cristina Gomes, de 36 anos, está na profissão há oito anos. É a primeira experiência dela na madrugada.

“Eu entro às 22h e vou até às 4h. Como moro perto da garagem do ônibus, chego em casa em cinco minutos”, conta. “Posso fazer o trabalho de casa, cuidar das crianças, levá-las para a escola, é uma série de vantagens. Além disso, acho que os passageiros da madrugada são mais tranquilos. De dia eles estão todos muito estressados.”

O motorista Clodoaldo José da Silva, o Alemão, de 40 anos, escolheu trabalhar no Noturno pelo fato de poder fazer duas horas extras depois de seu expediente, que termina às 5h. “É um jeito de a gente ganhar um dinheiro a mais no fim do mês.”

A expectativa dele, que faz o trajeto entre os terminais Parque Dom Pedro, no Centro, e Pinheiros, na Zona Oeste, passando

O BOLSO AGRADECE

“É um jeito de a gente ganhar um dinheiro a mais no fim do mês”

... Clodoaldo José da Silva, o Alemão, 40 anos, motorista de ônibus

pela movimentada Rua Augusta, é trabalhar com o ônibus cheio. “Acho que o volume de gente que pega esse ônibus vai crescer bastante daqui pra frente”.

O taxista Odair Menegotto, de 66 anos, trabalha há 31 anos dirigindo carros. Na opinião dele, o movimento não vai cair por causa dos ônibus noturnos. “Sou completamente a favor desses novos ônibus durante a madrugada. A cidade precisa se integrar. Os supermercados 24 horas fecharam porque não tinha movimento e a falta do movimento era falta de transporte público até eles”, opina. O taxista acredita ainda que com mais coletivos nas ruas de madrugada, a segurança tende a melhorar.

“Mais pessoas vão frequentar as ruas, o que vai dar um ar mais cosmopolita para São Paulo.”

Os usuários do Noturno opinam

Serviço é aprovado, mas há ajustes a fazer

Nova na cidade 24 horas

A redatora Carolina Saula, de 23 anos, é de Santana de Parnaíba, na Grande São Paulo, mas se mudou para a capital há dois meses. As 0h50 de ontem ela esperava um ônibus no Baixo Augusta, no Centro, para ir até o Butantã, na Zona Oeste da cidade. "Passei aqui na Augusta só para dar um oi para meus amigos, mas não queria ficar a noite inteira para pegar o ônibus para casa só de manhã ou gastar um mar de dinheiro em táxi", conta. "Antes para ir para casa de madrugada era muito sofrido e agora fica bom porque a gente tem a oportunidade de voltar a hora que a gente quiser sem a necessidade de gastar com táxi." Carolina acredita que seria ainda melhor caso houvesse Metrô 24 horas ao menos aos fins de semana. Ela desce em um ponto de ônibus bem perto da estação e acredita que o caminho seria mais rápido se fosse feito sobre os trilhos.



Mais opções de trajeto

Patrícia Gomes, de 50 anos, trabalha como garçonete em uma Pizzaria nos Jardins, na Zona Oeste. Ela costuma pegar um ônibus para o Terminal Parque Dom Pedro e de lá enfrenta outro coletivo para o Terminal Sacomã, na Zona Leste, onde mora. "Acho que esses ônibus 24 horas já vieram tarde porque cansei de não ter opção para voltar para casa. Agora só de saber que posso fazer outro caminho sem necessariamente ter de passar pelo Terminal Parque Dom Pedro já me alivia bastante", conta a garçonete, que diz ter medo da violência na região central da capital. Até ontem, o ônibus que Patrícia usava para chegar ao Parque Dom Pedro ia sempre relativamente cheio por conta dos poucos horários. Agora, com a frequência de 15 minutos, ela espera ao menos voltar para a casa sentada.

Não tem mais caminhada

O controlador de acesso Xavante Alves de Oliveira, de 47 anos, trabalha na Vila Madalena, na Zona Oeste, e mora em Parelheiros, no extremo Sul da cidade. Tanto para ir quanto para voltar do trabalho ele usa cinco ônibus. O bar onde dá expediente, na Rua Aspicuelta, fecha as portas no sábado por volta das 3h. Na opinião dele, as novas linhas de ônibus não vão ajudar na epopeia de retornar para a Zona Sul porque as linhas noturnas não atendem Parelheiros. "Vou ter de esperar até as 5h no Terminal Parelheiros para pegar a condução para minha casa", reclama Xavante. Ao menos ele vai "economizar" a caminhada de cerca de dois quilômetros da Vila Madalena até o Terminal Pinheiros, onde pega o primeiro ônibus. Agora há uma linha noturna que passa pela Aspicuelta e vai diretamente para o ponto de integração na Marginal Pinheiros.



Menos espera no ponto

O viglante José Dionizio Farinhas, de 55 anos, trabalha em Pinheiros, na Zona Oeste, e mora em Suzano, na Grande São Paulo. Ele enfrenta todos os dias seis ônibus para voltar para casa e está feliz que haverá mais opções no meio da noite para que ele possa chegar mais cedo. "As vezes pego o ônibus à 0h, às vezes às 3h e vou para o Terminal Lapa. Esse ônibus só passava até 3h30 e agora vai ser ininterrupto. Também é bom porque ele vai passar de 30 em 30 minutos. A gente sabe que horas ele tem de chegar e não fica muito tempo no ponto", conta José. Mas nem tudo são flores. Para pegar o coletivo que sai do Terminal Pinheiros e vai até o Terminal Lapa, o DIÁRIO teve de aguardar 40 minutos em um ponto na Vila Madalena. Farinhas procurou, ontem, manter o otimismo e disse esperar que o atraso seja um problema pontual do primeiro dia.

Mais tempo no coletivo com linhas menores

A atendente de eventos Roseli dos Santos Antônio, de 30 anos, usa diariamente o ônibus que sai do Terminal Pinheiros, na Zona Oeste, com destino ao Terminal Jardim Ângela, na Zona Sul. Ela normalmente precisa esperar até as 4h30 para iniciar o trajeto de volta. Agora, comemora o fato de poder sair mais cedo. A reclamação é que com a nova configuração das linhas, no mês que vem o ônibus vai deixar de ir até o Terminal Jardim Ângela e terá como destino final o Terminal Santo Amaro, também na Zona Sul. "Por um lado, esses ônibus noturnos são bons porque aí o povo não pega o carro, bebe bastante e sai causando acidente por aí e também porque vai haver menos trânsito à noite com mais ônibus nas ruas. Mas, por outro lado, eu vou ter de ir até o Terminal Santo Amaro e pegar outro ônibus até o Jardim Ângela."



ENTREVISTA

José Evaldo Gonçalo, secretário municipal de transportes em exercício

'Nova oferta de transporte'

DIÁRIO. Qual o perfil do passageiro desse ônibus noturno? JOSÉ EVALDO GONÇALO. Principalmente pessoas que procuram atividade de lazer à noite e trabalhadores. Pessoas que vão para bares e restaurantes preferem, se há oferta, o transporte público. Além disso nós temos serviços que acontecem à noite, como hospitais, por exemplo, e agora as pessoas sabem que poderão usar um transporte noturno de qualidade e frequente.

Essa iniciativa pode fazer o governo do estado repensar o funcionamento do Metrô? Talvez, mas o Metrô tem outra característica. Ele tem um processo necessário de manutenção durante a noite, mas certamente o governo estadual pensará. Agora o Estado, além do Metrô, tem o transporte metropolitano. Então nós esperamos que o que esteja sendo feito na cidade de São Paulo se estenda também para os demais municípios da região metropolitana.

Como será medida a pontualidade dos ônibus? Estamos fazendo uma operação controlada. Nós temos agentes



da SPTrans, da CET e das empresas controlando partidas e chegadas. O intervalo é de 15 minutos nas linhas estruturais de 30 minutos nas linhas locais um alimentado o outro. Ent esse controle será feito por agentes diariamente.

E a questão da iluminação da segurança?

Certamente uma questão pois é a da segurança, mas tanto polícia, que está avisada, quanto a iluminação, no caso a concessionária dos pontos, são trabalhos que estão sendo feitos vão ser aprimorados.

NÚMEROS DO NOTURNO

151

linhas atenderão toda a cidade entre 0h e 4h

50

linhas estruturais, nos grandes corredores

101

locais, nos bairros, que passarão por 32 terminais

160

conexões vão fazer essas linhas locais

15 min

é o intervalo das partidas nas linhas estruturais

30 min

é o intervalo das partidas nas linhas nos bairros



Ideia é atender locais com vida noturna

O planejamento da rede de ônibus da madrugada privilegiou locais que abrigam serviços públicos 24 horas, como hospitais e delegacias, e regiões que concentram oferta de entretenimento, como casas de espetáculos, bares e restaurantes. Também servirá trajetos feitos pelas linhas de Metrô da capital.

454

coletivos serão usados diariamente

Departamentos do governo integrados

A operação do Noturno contará com o apoio da CET (Companhia de Engenharia de Tráfego) e da Guarda Civil Metropolitana. O Ilume (Departamento de Iluminação Pública) também trabalhará na parceria com o reforço de iluminação em 160 pontos de conexão.

NA LINHA DO CEMITÉRIO

Em dezembro, o Metrô pediu a desapropriação de uma parte do **Cemitério do Morumby** para as obras da Linha 17 – Ouro. Responsável pela administração do local, a Comunidade Religiosa João XXIII tenta impedir o despejo. Se for confirmado, não será o primeiro “campo sagrado” desalojado na capital. A partir de 1715, o centro abrigou o Cemitério dos Homens Negros, que seria atropelado, em 1890, pela abertura de novas ruas na região, de acordo com o escritor Levino Ponciano, autor de *Todos os Centros da Pauliceia*. Atualmente, o local sedia o prédio da Bolsa de Mercadorias e Fu-

turos (BM&F/Bovespa), na Rua XV de Novembro. Em 1775, o Cemitério dos Aflitos foi inaugurado para receber corpos de condenados à forca (na época, a lei previa a pena de morte). A Cúria Metropolitana venderia o terreno em 1885 para levantar recursos e construir a Catedral da Sé, segundo o historiador Luís Soares de Camargo. Hoje a área é ocupada pelo Beco dos Aflitos, entre as ruas da Glória e Galvão Bueno, na Liberdade. O cemitério de Santo Amaro, que resiste até hoje, também sofreu baixas. Reza a lenda que túmulos anteriores a 1856 foram soterrados durante uma urbanização.

Tumbas perdidas

As datas da desativação de túmulos na capital

1856

> Cemitério de Santo Amaro

1885

> Cemitério dos Aflitos

1890

> Cemitério dos Homens Pretos



CRISTIAN SCHNEIDER/FUTURA PRESS



> Vila Madalena

Os excessos só escancararam a péssima qualidade de vida dos moradores do bairro (“Carnaval do terror”, 25 de fevereiro). Um dos conceitos jurídicos distantes da percepção do homem médio brasileiro diz que nossa liberdade se encerra no limite da liberdade alheia. Somente com essa compreensão solidária é possível viver em sociedade. Aqui, as vítimas não dormem. Teriam os agressores a mínima ideia do que representa o sono para o equilíbrio psicológico das pessoas? E nem sou morador do bairro.

Amadeu Garrido de Paula

O que ocorreu na região reflete bem o caos governamental em que tanto São Paulo quanto o Brasil se encontram. Por que o povo vai ser educado se não tem exemplo de cima?

Pêrola Rawet Heilberg

Há alguns anos estão colocando a classe menos favorecida contra a “elite branca”. Agora chegou a vez da Vila Madalena, um bairro nobre de São Paulo, outrora sossegado e aprazível

para morar. Com tantos locais apropriados para foliões, por que eles se concentram ali? Não há como conviver pacificamente com todo esse barulho. Pagar alto imposto por metro quadrado e ver seu imóvel desvalorizar-se deixa qualquer morador com vontade de abandonar tudo e ir embora.

Mirna Machado

Essa verdadeira baderna popular apenas retrata o estágio de educação e civilidade do nosso país. É um atraso lamentável. A situação é mais do que caótica.

Rodrigo Helfstein

Sou morador da Vila Madalena há mais de dez anos e sempre gostei do lugar em razão de suas galerias, bares, restaurantes descola-

dos e pessoas interessantes. O bairro já foi considerado o Soho paulistano e inclusive retratado em novelas. A região não é vítima do sucesso, mas da incompetência desta **prefeitura**. Qualquer gestor com mínima capacidade de avaliação conclui que o local não comporta um evento como esse. E não adianta dizer que os organizadores foram pegos de surpresa, pois já o bairro havia se tornado um caos durante a Copa do Mundo.

Roberto Musto

A bagunça na Vila Madalena é o espelho de uma cidade abandonada por suas autoridades. Nosso prefeito é uma tragédia e nossos vereadores estão mais preocupados com outras coisas. Um exemplo: abro o jornal no domingo e leio que há um projeto na Câmara Municipal que propõe mudar o nome da Rua Turiaçu, no trecho onde está o estádio do Palmeiras, para Rua Palestra Itália. No mesmo periódico, leio que o Largo da Matriz da Freguesia do Ó é tomado todos os fins de semana por um “rolezinho” e que a igreja local cogita cancelar a missa das 18 horas. Esta é a cidade em que estamos vivendo.

Alexandre Fontana

A revista informa com clareza a bagunça generalizada e a ausência do poder público em cercar esse circo de horrores que se forma na Vila Madalena em eventos grandes como o Carnaval. A maioria dos moradores não aprova essas manifestações por causa da falta de civilidade, das depredações e do lixo acumulado. Grande parte das pessoas quer apenas promover arruaça no quintal dos outros.

Eduardo Pereira

As pessoas precisam entender que o direito de um termina quando começa o de outro. Esta sociedade em que vivemos hoje em dia é a absoluta imagem da falta de ética, respeito e caráter. Um exemplo dos nossos atuais governantes.

José Renato Nascimento

Parabéns pela matéria de capa. O Carnaval na Vila Madalena sempre foi realizado sem problemas. A partir do momento em que nosso prefeito “moderninho” resolveu interferir, aconteceu toda a confusão que vimos na matéria. O carnaval de rua é interessante desde que feito com segurança e planejamento, em locais abertos, amplos e sem vocação residencial.

Andrea Matarazzo

Vereador e líder do PSDB na Câmara Municipal

> Cracolândia

Os viciados em crack perderam seus valores, sua vida (“Filial da Cracolândia”, 25 de fevereiro). Estamos diante de cenas de horror, degradantes e humilhantes. Não é caso de polícia, mas sim de saúde pública. Uma situação que nunca mereceu a devida atenção da sociedade, nem da **prefeitura** nem dos governos. É preciso que os três poderes se unam, mudem as leis, com tratamento e internação compulsória, para dar uma nova chance a essas pessoas.

Mauro Asperti

> Cicloviás

A Suviniil entende como inoportuna a associação de sua marca ao tema tratado na reportagem (“As cicloviás na mira da Justiça”, 18 de fevereiro). A empresa apoia projetos de melhora de mobilida-

de e já contribuiu com diversas ações de valorização do município por meio do projeto Scam (Suviniil Cor, Arquitetura & Memória), que realizou intervenções em patrimônios históricos como o Pátio do Colégio, a Igreja Nossa Senhora Achiropita, o Masp e os Arcos do Jânio.

Eduardo Castro

Gerente de marketing da Suviniil

› Comida

Recentemente passei por Salvador e pude comprovar que lá não se comem só vatapá, caruru, moquecas e acarajé (“Os ceviches campeões da cidade”, 25 de fevereiro). Tive o prazer de conhecer dois incríveis restaurantes japoneses que oferecem ótimos ceviches, perfeitos no sabor e na textura. Além de prezarem a qualidade e a quantidade, os estabelecimentos permitem que você se sintá à vontade, graças ao atendimento com educação e cordialidade.

Pietra Torres Candelaria

› Ivan Angelo

Delicada e sensível, a crônica nos leva a uma viagem a um tempo em que, ainda ingênuos, nos deixamos arrebatados pelo embevecimento, semente primeira do amor maduro (“Amores escolares”, 25 de fevereiro). Lindo texto.

Nancy Casagrande

Maravilhosa crônica. Que gostoso passear o olhar sobre suas palavras e voltar a um tempo que existe apenas em nosso coração e memória afetiva.

Dagmar Barros

Mesmo hotéis totalmente caídos devem ter histórias mais interessantes e menos ofensivas à moral e aos bons costumes (“Hotéis meio caídos”, 11 de fevereiro). Não sou de invadir a privacidade alheia, mas há um ponto que me causou dúvida e gostaria de esclarecer. Talvez o solfécito recepcionista do Hotel Earle tenha mencionado a

você: Bob Dylan só namorava Joan Baez para dividir o hotel ou simplesmente nada pagar?

José Roberto Jimenez Costa

ESCREVA PARA NÓS

E-mail: vejasp@abril.com.br

As mensagens devem trazer a assinatura, o endereço, o número da cédula de identidade e o telefone do remetente. Envie para Diretor de Redação, VEJA SÃO PAULO. Por motivos de espaço ou clareza, as cartas poderão ser publicadas resumidamente

Redes sociais: [facebook.com/vejasp](https://www.facebook.com/vejasp) e [@vejasp](https://twitter.com/vejasp) (twitter)

Atendimento ao leitor: ☎ (11) 3037-2541

Sobre assinaturas: ☎ (11) 5087-2112

Atenção: ninguém está autorizado a solicitar objetos em lojas nem a fazer refeições em nome da revista a pretexto de produzir reportagens para qualquer seção de VEJA SÃO PAULO

Televisão e Rádios

**Clique nos links em azul para ouvir/assistir a notícia*

Nova estratégia para segurança em cemitérios de São Paulo

Emissora: TV GLOBO

Programa: Bom Dia Brasil

Tipo de Clipping: Tv

Data/Hora Fonte: 02/03/2015

Cemitério da Consolação, roubo, placas de bronze, 410 furtos registrados, ano passado, cães de guarda, prefeitura, ampliar projeto

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=38561274&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=V&Commodities=1>

Fios e lixo na Alameda Glete, informa Cátia Toffoletto

Emissora: Rádio CBN AM – SP

Programa: Jornal da CBN

Tipo de Clipping: Rádio

Data/Hora Fonte: 2/3/2015

Alameda Glete, esquina, Rio Branco, fios, lixo, Francisco Matarazzo, acúmulo, água, Santos Dumont, Avenida Tiradentes

http://books.boxnet.com.br/books/visualizacao_clipping_new.aspx?ID_CLIPPING=38558352&ID_BO OK=454652&ORDEM=14&QTDE_CLIPPINGS=79&NM_ARQUIVO=0&ID_DISPARO=&ID_USUARIO=&ID_MESA=5&ID_TEMPLATE=730

Projeto piloto reduz a zero furtos em cemitérios

Emissora: Rádio CBN AM - SP

Programa: CBN SÃO PAULO

Tipo de Clipping: Rádio

Data/Hora Fonte: 28/02/2015

Serviço Funerário, São Paulo, projeto piloto, cães rottwiler, roubos, Cemitério da Consolação, furtos reduziram, Fulvio Gianella

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=38527056&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A&Commodities=1>

Boca no Trombone (cita iluminação)

Emissora: Rádio Bandeirantes AM – SP

Programa: O Pulo do Gato

Tipo de Clipping: Rádio

Data/Hora Fonte: 02/03/2015

Jardim Damasceno, Brasilândia, pontos viciados, lixo, Prefeitura, iluminação péssima

http://books.boxnet.com.br/books/visualizacao_clipping_new.aspx?ID_CLIPPING=38557385&ID_BO OK=454652&ORDEM=52&QTDE_CLIPPINGS=79&NM_ARQUIVO=0&ID_DISPARO=&ID_USUARIO=&ID_MESA=5&ID_TEMPLATE=730

Projeto piloto conseguiu reduzir a zero roubos em cemitérios

Emissora: Rádio CBN AM - SP

Programa: Jornal da CBN

Tipo de Clipping: Rádio

Data/Hora Fonte: 28/02/2015

Serviço Funerário, São Paulo, projeto piloto, cães rottweiler, roubos, Cemitério da Consolação, furtos reduziram, Fulvio Gianella

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=38523577&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A&Commodities=1>

Cães rottweiler acabam com furtos em cemitério

Emissora: REDE TV

Programa: Jornal da Rede

Tipo de Clipping: Tv

Data/Hora Fonte: 27/02/2015

Prefeitura de São Paulo, basta, furtos, cemitérios, Cemitério da Consolação, cães de guarda, custo menor, ocorrências pararam

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=38520351&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=V&Commodities=1>

Chutando o Balde: Ouvinte reclama de venda de sacolas plásticas no mercado

Emissora: Rádio Capital AM - SP

Programa: Eli Corrêa

Tipo de Clipping: Rádio

Data/Hora Fonte: 27/02/2015

Ouvinte, reclamação, supermercado, sacolinhas plásticas, reciclável, vendendo, deveriam dar, prefeitura, lixo reciclável, coleta seletiva

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=38499448&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A&Commodities=0>

Web

Lixeiras da capital estão destruídas ou sem tampa

Veículo: AGORA SÃO PAULO

Programa:

Tipo de Clipping: Web

Data Fonte: 02/03/2015

http://books.boxnet.com.br/books/visualizacao_clipping_new.aspx?ID_CLIPPING=38555951&ID_BOOK=454708&ORDEM=26&QTDE_CLIPPINGS=26&NM_ARQUIVO=0&ID_DISPARO=&ID_USUARIO=&ID_MESA=7668&ID_TEMPLATE=730

Ônibus da madrugada operam com 151 novas linhas em SP; veja trajetos (cita iluminação)

Veículo: G1

Programa:

Tipo de Clipping: Web

Data Fonte: 28/02/2015

http://books.boxnet.com.br/books/visualizacao_clipping_new.aspx?ID_CLIPPING=38529670&ID_BOOK=454567&ORDEM=42&QTDE_CLIPPINGS=52&NM_ARQUIVO=0&ID_DISPARO=&ID_USUARIO=&ID_MESA=7668&ID_TEMPLATE=730